

ADISCUSSÃO

SEMANARIO REGENERADOR

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha 500 •
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO—R. DA PRAÇA—OVAR

Proprietario e director

ANTONIO DOS SANTOS SOBREIRA

Composição e impressão

IMPRESA CIVILISAÇÃO

Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis.
Annuncios permanentes, contracto especial.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 4 de Janeiro de 1908

SÓ ASSIM

A politica absorvente do Mesias do seculo XX acaba de executar o mais degradante e pernicioso parto da sua ominosa dictadura.

Mercê da força armada conseguiu investir na posse das corporações administrativas, oriundas do suffragio popular, as commissões que entendeu por bem confeccionar á sua imagem e similitude, afim de conseguir ou melhor completar a montagem da machina eleitoral para o effeito de se collocar na rotação constitucional, almejado fim do homem que tanto tem combatido e desacreditado o rotativismo.

Só d'esta arte poderia o dictador vêr realisados os seus intentos; só d'esta fórma lhe seria licito demonstrar como com elle estava e está a opinião publica com cujo valor tanto se auctorisa.

E é assim que o snr. João Franco, o liberalão de comedia, pretende desbravar terreno para o regresso á normalidade constitucional. E' pela coacção exercida em nunca superior escala que quer gestacionar nova vida politica e promover o resurgimento da Patria por elle tão amesquinhada intra e extra muros.

Mal vae ao homem publico quando, para crear clientella, necessita de se socorrer do imperio da força. Ainda que o acaso ou os vaes-vens da sorte o guindem á mais alta culminancia, ao maior fastigio, certo é que essa posição se torna insustentavel, mal o sol principia a declinar para poente, porquanto, havendo sido adquirido pela violencia, escacêam-lhe os sustentaculos da opinião e da soberania popular.

O chefe do governo que se ufana e apoia com a confiança do Rei e da opinião publica necessitou de coalhar de tropas todos os concelhos do Paiz para poder vingar o repto lançado a essa opinião pelo espoliamento do seu direito de suffragio tão barbaramente ludibriado com os ultimos decretos dictatorias.

E' tal a sua popularidade que, n'uma grande maioria dos concelhos, não lograria vêr empossadas nas cadeiras senatorias essas commissões compostas, á falta de adeptos de elementos heterogeneos mendigados em grande parte ás facções por elle combatidas e amesquinhas.

A ridicula comedia que fez representar a força publica no dia 2 de janeiro por esse paiz fóra em defeza da sua atrabiliaria medida assumiu as proporções de farça. Ha muito que não ha memoria de tal mobilisação de forças.

Ovar foi pejado com policia de Aveiro e de Lisboa, infantaria, cavallaria sete, guarda municipal a cavallo e cremos que, só por falta de tempo, não chegou a exhibir-se artilharia.

Jámais foi presenciado n'esta villa um acto publico e politico praticado com tanto assentimento da vontade popular!!

Logo de manhã a cavallaria evolucionava em volta dos Paços do concelho, a policia andava em pancas transmittindo ás dezenas de pessoas, que, momento a momento, iam chegando á praça do Commercio para dar publico testemunho da sua adhesão á obra dictatorial, as recebidas ordens de que «era prohibido andar parado» e a infantaria tomara de baioneta calada as portas centrais do edificio da Camara não permittindo a entrada senão aos membros da commissão e a uma ou outra *Avis rara* que, d'onde aonde, apparecia cabisbaixa, transida de pavor e que, dando o *santo* e a *senha* ao celebre Catrillo, d'este recebia a devida auctorisação para transpôr os limiares d'aquelle templo que prestes iria ser profanado.

Tão apertadas eram as ordens que ao proprio thesoureiro da Camara que, de ante-mão, fóra intimado para se apresentar á posse munido de toda a escripturação, impediu a policia a entrada emquanto não fez verificar a sua identidade.

Ás 9 horas da manhã já centenas de pessoas de todas as classes sociaes, se avizinham dos Paços do concelho no intuito de, placida e ordeiramente, protestarem contra a usurpação das

suas mais sagradas regalias, representadas no direito do suffragio, inquestionavelmente uma das mais brilhantes conquistas do systema liberal.

Impossivel porém se lhes tornou esse protesto em consequencia do que deixamos exposto. As cargas de cavallaria começaram a amudar-se e o povo, que inofensivamente assistia a esse repugnante espectáculo bellico, via-se forçado, para não ser victima dos atropelamentos, a refugiar-se nos estabelecimentos circumvisinhos, emquanto a auctoridade, por instigação de mandatarios a quem cegamente obedecia, ordenara o arrombamento das portas que dão ingresso interno ás dependencias da Camara.

E emquanto, lá dentro, se profanava o sacrosanto templo dos representantes do povo e se descarregava duro golpe sobre as regalias populares, cá fóra, a multidão cada vez mais compacta, sem embargo da chuva que pertinazmente a fustigava, soltava vivas á liberdade, á soberania nacional, á constituição e á Patria, os quaes eram unizona e clamorosamente correspondidos, o que lhe valia novas e mais accentuadas cargas de cavallaria e novas correrias em demanda de refugio.

Entretanto, sob a egide de dois mentores, consumava-se o crime; e, emquanto um, em satisfação de rivalidades individuaes se comprazia com o manejo e execução do seu plano ditando leis religiosamente cumpridas, o outro, qual rapoza manhosa, ia fazendo calculos e elaborando o plano de assalto á gallinha politica com o intuito de, no futuro, se levantar com o *santo* e com a esmola e deitar-se na cama que, por fórma tão inhabil, lhe estavam preparando.

Eis como em Ovar conseguiu o dictador fazer vingar a sua medida despotica.

Só assim.

Partido regenerador

Reune hoje, pelas 12 horas da manhã, n'um salão da rua dos Ferradores d'esta villa, a assembleia

geral dos influentes regeneradores no concelho d'Ovar afim de tomarem conhecimento dos ultimos acontecimentos politicos e, em face d'elles, pronunciarem-se sobre a orientação do partido.

Consta-nos que o estado maior do partido assentou já definitivamente nos pontos capitaes a tractar n'essa reunião: Proclamação de chefe, eleição da nova commissão executiva, definição das attribuições e poderes de que deve ficar munida essa commissão entre os quaes se contará a escolha de commissões ruraes attentas a assumir a direcção politica local, descentralisação moderada das attribuições sem embargo da supremacia hierarchica e lançamento das bases para a futura constituição de um centro onde possa estabelecer-se a sede do partido.

Pede-nos o signatario dos convites, nosso director politico, para reproduzirmos novamente a sua carta convocatoria e para uma vez mais accentuarmos que, se por ventura algum lapso se houver dado, não representa elle a menor prova de desconsideração e de falta de deferencia para qualquer seu amigo politico e sómente esquecimento tão possivel, dada a precepitação dos acontecimentos e a escacez de tempo.

Egualmente nos pede para lhe inserirmos um convite altinente a sanar qualquer falta involuntaria ao que gostosamente accedemos.

Seguem a circular e convite:

Meu Ex.^{mo} correligionario e amigo

Ovar, 24 de dezembro de 1907.

Os acontecimentos politicos occorridos nos ultimos tempos no seio do partido regenerador de Ovar, já do dominio publico, obrigam-me, como unico membro actualmente existente da commissão executiva nomeada apóz o fallecimento do nosso saudoso chefe dr. Manoel Arralla, a convocar a assembleia geral do partido afim de, feito circumstanciado relato dos factos e occorrencias para inteiramento de todos, se pronunciar na escolha ou eleição de uma nova commissão executiva a quem fique confiada a direcção suprema local do partido e assentar na orientação a seguir-se no futuro.

Por tal motivo tenho a honra de convidar V. Ex.^a a comparecer pessoalmente ou a fazer-se representar por pessoa de sua livre escolha n'esta villa, pelas doze horas da manhã do dia 5 do proximo mez de janeiro em casa da viuva do snr. Francisco da Fonseca Soares, na qua dos Ferradores, previamente escolhida, em virtude da sua capacidade, para n'ella se effectuar a assembleia.

Esperando dever a V. Ex.^a mais esta elevada fineza, tenho a honra

de me assignar com toda a consideração.

De V. Ex.^a

correligionario am.^o e muito obr.^o

Antonio dos Santos Sobreira.

Partido regenerador

Convite

Antonio dos Santos Sobreira, tendo endereçado na qualidade de unico membro da commissão executiva do partido regenerador de Ovar, cartas de convite ás influencias partidarias do concelho para se reunirem em assembleia geral do partido hoje mesmo, pelo meio dia, e podendo ter havido algum esquecimento ou falta involuntariamente commettida, vem por este meio convidar os seus amigos politicos em geral a darem-lhe a honra da sua presença na sobredita assembleia.

Ovar, 6 de janeiro de 1908.

A recepção

e a posse

Foi fertil a semana finda em exhibições comico-politicas. A de segunda-feira passada attingiu a meta do ridiculo, pela forma capciosa porque o conservador da comarca pretendeu justificar a sua pseudo-influencia politica e dar apparencia e honras de realidade ás declarações que de ante-mão jurára em Aveiro para apanhar a appetecida e choruda posta.

Os influentes franquistas de Aveiro no intuito de fazerem peregrinação politica em Ovar, o que a mal não lhe levamos porque no partido regenerador-liberal militam desde a cizão e porque n'elle se encontram por sincera convicção, bem ou mal entendida, no seu programma, acceitaram o convite que o novo *partidario* lhes fizera para assistir á sua posse. Dado este facto era necessario gastar o ultimo cartucho, afim de não ficar em precarias circumstancias perante o chefe da politica districtal, cavalheiro aliás muitissimo digno sob todos os aspectos. Para esse effeito tornava-se indispensavel recrutar gente, muita gente, fosse porque forma fosse para ostensivamente poder dizer ao delegado do governo e ao dirigente da politica districtal que toda essa gente, muita gente, eram outros tantos influentes politicos que, a um simples aceno seu, se poriam em movimento em prol da obra do governo que elle, ha tão pouco tempo ainda energicamente combatia por demasiado nefasta e que agora, por mercê de divina inspiração, defendia á outrance. Como?

Em primeiro logar indo ao beijamão da commissão franquista local, de cujos membros por tanto tempo desdenhára, e instar para que todos envidassem os maiores esforços no sentido de chamar povo para fazer uma manifestação politica aos visitantes aveirenses, certo como estava de que algo poderiam conseguir senão por influencia propria pelo menos pela dependencia das autoridades. Seguidamente escrevendo cartas sem numero a todos os nossos amigos politicos, sollicitando-lhes a fineza de o honrarem com a sua presença no acto da posse e de trazerem consigo, para o mesmo fim, o maximo numero de amigos que possivel lhe fosse, aos quaes

seria servida, por volta da uma hora da tarde, uma pinga (sic) em local que, após a posse, lhes seria indicado.

Aos mais graduados o convite era acompanhado da offerta de um *lunch*, coisa mais fina, na sua residência, onde seriam hospedados os seus novos amigos politicos que, mercê do aceno da conservatoria, lhe haviam inoculado repentinamente os ideaes franquistas.

Claro está que n'estes convites manuscritos, que logramos ver e apreciar, houve o calculado cuidado de nem ao de leve alludir á manifestação politica. N'estas circumstancias facilimo foi ao *neo franquista* alludir a boa fé do maior numero e coisegar o seu intento.

Habitados os nossos amigos politicos a tractar de perto com o ex-dirigente do partido, ignorando muitos ainda a sua dezerção e todos a sua intenção, facil lhes foi acceder, por um acto de consideração pessoal, ao appello que habilmente lhes foi dirigido e abi vieram, inconscientemente e na melhor boa fé d'este mundo, servir de juguete politico ao homem que, tendo militado na politica regeneradora por mera conveniencia pessoal e nunca por convicções partidarias consoante venha de evdenciar o seu ultimo acto publico, não se pejou de mentir aos seus amigos novos com o falso concurso politico dos velhos amigos.

Insania ou loucura?

Talvez mais propriamente *audacia a ajudar a fortuna*, porque se não fôra este *pelemele* de franquistas que não são seus porque já se achavam n'esse campo antes do seu advento e de regeneradores que tambem, quasi na totalidade, seu não são porque ficaram onde sempre estiveram e porque, apesar de serem na sua maioria homens de jaqueta, presam a sua dignidade e não desertam ao primeiro aceno estomacal, que decepção soffreria o actual conservador da nossa comarca o ex dirigente do partido regenerador perante os seus novos amigos a quem, em troco do despacho, hypothecára a dignidade e influencia politica?

Ainda bem que ainda na sua morte politica foi feliz, mercê da habilidade e capacidade de que dispõe e que ninguem lhe contesta.

NOTICIARIO

1908

Salvé!

Anno novo! nós vos saudamos com enthusiasmo.

Para a nossa Patria, ainda ha pouco exaltada pelo valor heroico d'um punhado de seus filhos dignos descendentes dos Gamas e Albuquerque, ditosos dias ambicionamos.

Ao «ninho meu paterno» berço da nossa nacionalidade embalada atravez dos seculos no canto do immortal «Lusiadas» epopeia do principe dos poetas, Camões, novo anno vem glorificá-lo!

Paz e trabalho fecundae as leiras da nossa terra, derramae pelas encostas de nossas adustas serras o fructo regado pelo suor do rude cavador e do athletico rachador e ao vê o nosso simples p. cador sulcar animoso as altas ondas aplacae-lhas e ao som da sua musica dolente enchei os seus saccos de viva da costa, nossa alegria e sua unica riqueza!

Bemvinda a tua hora ao mundo

cheia de illusões e quando se afunda para todo o sempre o anno de 1907 que já agora só pertence á historia repleto de desenganos.

A todos boa -festas e anno novo feliz.

Salvé! 1908

Bombeiros Voluntarios

Como prenociamos, effectuaram-se na preterita quarta-feira, 1.^o de janeiro, os festejos commemorativos do 11.^o anniversario da installação da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta villa, os quaes decorreram com o brilho do costume.

O seu programma annunciado foi cumprido integralmente ou melhor adicionou-se-lhe uma surpresa, por todos os motivos, louvavel, a qual consistiu no descerramento do retrato do benemerito secretario da direcção, Arthur Ferreira da Silva, offertado pelo corpo activo da sympathica agremiação. E te acto teve logar após o regresso da missa, na estação do material d'incendios, onde se acha o retrato collocado, fazendo uso da palavra o commandante dr. Soares Pinto, o medico dr. João Lopes e o primeiro patrão dr. Sobreira, os quaes enalteceram as qualidades de caracter do benemerito consocio e se referiram aos relevantes serviços por elle prestados á corporação, a que na verdade, tem dispensado a sua actividade e aberto a sua bolsa nos momentos criticos da sua vida associativa. Por isso de bom grado nos associamos, nós e comnosco todos os socios, á manifestação e homenagem prestada ao desvelado bemfeitor.

Durante o dia, sobretudo nas occasiões em que a banda musical tocou em frente á estação do material foi visitada por grande numero de pessoas.

A noite a récita de gala, constituiu a parte mais brilhante do programma, pois, para quem a ella concorreu, foi o remate saudoso d'uma festa que se aprecia e que deixa a impressão sobremodo agradável das boas horas que se passam.

O espectáculo, que se compunha do drama em 4 actos «O Judeu» e da comedia em um acto «As duas gatas», teve, por parte de todos os distinctos amadores, um bom desempenho.

Não querendo, nem sendo nossa intenção, salientar nenhum d'elles pelas suas aptidões scenicas, mas só mente pelos papeis que lhe foram distribuidos, forçoso é que colloquemos no primeiro plano o protagonista da peça — o Judeu — desempenhado pelo snr. Dr. Sobreira, soldado da velha guarda dos nossos amadores. — Trabalho de muita responsabilidade, soube-o elle vencer intelligentemente, desde o 1.^o ao 4.^o acto, de forma a merecer os applausos de todos os espectadores.

Heitor de Vilhena — Angelo de Lima — rival irreconciliavel do Judeu, foi admiravelmente interpretado. De Angelo de Lima basta citar-lhe o nome, para se saber que, como amator, ninguem o excederia. Sabe dizer, sabe representar, sabe fazer arte.

Freire de Liz, no velho fidalgo Ruy de Tavora, muito bem. O seu melhor trabalho — o seu *cabrion*, como elle dizia — consistiu n'uma grande parte do 3.^o acto.

Pois creia Freire de Liz que emquanto os seus *cabrions* forem da natureza d'quelle, nada tem a recear. O relev que deu ao typo do velho Ruy de Tavora, mereceu rasgados elogios de todos que tiveram o prazer de o ver e de o ouvir. Os

seus creditos de distincto amator mais uma vez se consolidaram.

Nunes Branco e Delfim Braga, embora tivessem a seu cargo papeis de menos responsabilidade, fizeram um magnifico conjuncto.

Lopo, o velho escudeiro de Ruy de Tavora, cujo trabalho esteve a cargo do snr. dr. Lopes, não podia deixar de ser desempenhado a primor. E' que o dr. Lopes deixa (mas quando quer, já se sabe) de ser um simples amator, para merecer as hoaras de um artista.

Muito bem, sempre muito bem.

D. Urbana, artista já entre nós muito conhecida, houve-se á altura dos seus creditos, especialmente em todo o 3.^o acto, onde revelou de quanto é capaz o seu talento. Pena foi que, devido sem duvida á exiguidade de tempo, não podesse fixar melhor o 4.^o acto. Creia, porém, a distincta actriz, que um pequeno *senão* em nada fez desmerecer o seu valioso trabalho.

D. Izabel Pinto, tambem já muito conhecida no palco do nosso theatro, houve-se muito bem no desempenho do papel de aia que lhe foi distribuido, embora secundario.

A comedia — As duas gatas — que foi uma verdadeira fabrica de gargalhadas, teve um bello desempenho por parte de todos os seus interpretes: Angelo de Lima, dr. Lopes, dr. Sobreira, Antonio Augusto, Izabel Pinto e Urbana.

O publico, que literalmente enchia o theatro, a todos testemunhou o seu pleno agrado, que se traduziu em applausos entusiasticos e repetidos.

Associação de Soccorros Mutuos

Tomaram posse no primeiro do corrente os novos corpos gerentes d'esta prestimosa collectividade que são constituídos pelos seguintes associados:

Assembleia geral — Presidente conselheiro, Antonio dos Santos Sobreira; Vice-presidente, João Ferreira Coelho.

Direcção — Presidente, dr. Antonio d'Oliveira Descalço Coentro; Vice-presidente, Antonio Augusto d'Abreu; secretario, Carlos Ferreira Malaquias; 2.^o secretario, José Rodrigues Figueiredo; thesoureiro, Antonio da Cunha Farraia; vogaes, José Luiz da Silva Cerveira e Francisco Dias de Rezende; supplentes, Placido Augusto Veiga e Manoel Antonio Lopes.

Conselho fiscal — Presidente, João José Alves Cerqueira; secretario, Manoel Gomes Pinto; vogaes, Francisco de Mattos, Silverio Lopes Bastos e Antonio Rodrigues Faneço; supplentes, Antonio Ferreira e Antonio Manoel André Redes.

Infantileidio

N'um poço existente n'um sitio pouco frequentado nos limites do logar de Molaredo de Vallega, appareceu, já em adeantado estado de putrefacção, o cadaver d'uma creança, tendo ao pescoço um atilho de zuarte.

Dado conhecimento d'este caso para juizo, foi-lhe feita a competente autopsia.

Ignora-se por emquanto quem seja a auctora de tão repugnante crime.

Jurados

No dia 1 de Janeiro procedeu-se ao sorteio dos jurados e que têm de servir no 1.º semestre do corrente anno para julgarem os crimes communs, ficando sorteados os seguintes cidadãos:

Manoel Fernandes Teixeira, Ovar; Manoel Ferreira Dias, Ovar; Dr. Gonçalo Huet de Bacellar S to-Mayor Pinto Guedes, Ovar; Manoel Pinto Rodrigues, Esmoriz; Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo, Ovar; Francisco Ferreira Coelho, Ovar; Delfim José de Souza Lamy, Ovar; José d'Oliveira Picado, Ovar; Manoel Pinto Romeira, Esmoriz; Manoel Ferreira da Costa, Esmoriz; Manoel Gomes da Silva Bonifaci, Ovar; Manoel Rodrigues Valente Lopes, Ovar; Isaac Julio Fonseca da Silveira, Ovar; Manoel José da Assumpção, Ovar; Manoel Dias de Carvalho, Ovar; Manoel Dias de Pinho, S. Vicente; J ronymo Pereira Carvalho, Ovar; Ernesto Augusto Zagallo de Lima, Ovar; Francisco Domingues Monteiro, Esmoriz; José Maria de Pinho Valente, Ovar; Antonio Pereira de Pinho Junior, Vallega; Antonio da Silva Brandão, Ovar; Francisco Corrêa Dias, Ovar; Lino Pereira Leça, Esmoriz; Manoel Joaquim da Fonseca Guerra, Vallega; Manoel Rodrigues Pereira, Arada; Manoel Rodrigues da Graça, Ovar; José Maria d'Oliveira Picado, Vallega; Francisco Leite d'Andrade, Ovar; Francisco d'Oliveira Lopes, Vallega; João Marques Coutinho, Cortegaç; Manoel Marques d'Oliveira Cardoso, Cortegaç; Antonio Alves Corêa, Macêia; João Carlos da Silveira Pinto Camello, Vallega; Antonio Duarte Pereira Sébe, Ovar; Antonio Ferreira Marcellino, Ovar.

Notas a lapis

Continua guardando o leito a snr.ª D. Maria Eduarda Aralla e Almeida, esposa do nosso illustre amigo Dr. José Nogueira Dias d'Almeida.

—Tem experimentado sensíveis melhoras a snr.ª D. Maria Baldaia Zagallo, mãe do nosso amigo Manoel Joaquim Rodrigues Baldaia Zagallo, o que estimamos.

—Partiu no dia 2 para a capital, onde vae encetar a sua carreira commercial, o nosso sympathico amigo Henrique Araujo d'Oliveira Cardoso.

Privados agora do seu convivio, n'um abraço lhe desejamos que n'aquelle ramo d'actividade encontre a garantia d'um futuro feliz.

—Regressou hontem a Cantanhede, depois de passar as festas do Natal e Anno Bom entre nós, o nosso conterraneo e amigo dr. Mario Cunha, distincto facultativo municipal d'aquelle concelho.

—Tivemos novamente o prazer de vêr entre nós a passar as festas do Anno Novo o nosso presado amigo Francisco Marques da Silva.

—Tem passado incommodado de saude o nosso estimado assignante e correligionario snr. João d'Oliveira de Pinho a quem desejamos rapidas melhoras.

Comissão administrativa

A comissão administrativa municipal que, como n'outro local dizemos, tomou posse no dia 2, é

constituída pelos seguintes senhores:

P.º Caetano Fernandes, Affonso José Martins, Antonio Augusto d'Abreu, Francisco d'Oliveira Lopes, José da Silva Ribeiro, Antonio Pinto Ferreira de Souza e Manoel Gomes Ferreira.

Annuncios

DECLARAÇÃO

Tendo feito, segundo me consta, certa impressão aos meus correligionarios politicos a minha assistencia á posse do Ex.º Snr. Dr. José d'Almeida, venho por este meio declarar que, se a ella assisti, foi só e unicamente como amigo pessoal de S. Ex.ª

Vallega, 2 de janeiro de 1908.
Manoel da S.ª Pereira e Pinho.

VENDE-SE UMA CASA, por motivo da retirada de sua dona, situada na rua de Santo Antonio. Quem pretender dirija-se a **Maria José Carneiro**.

ROL DA LAVADEIRA

Para 192 semanas

Preço, 100 rs.—Pelo correio, 120

Vende-se na

IMPRESA CIVILISAÇÃO

PARA LIQUIDAR

Carrelhas & Filho, Succ. es

Armazens de vinhos e Tanoaria

Rua das Figueiras

Estão encarregados de vender:

2 esplendidos predios, de solida construcção, situados na rua principal do Furadouro.

1 bom predio, grande e bem dividido, na rua das Figueiras (defronte de S. Lourenço).

1 espaço armazem, proprio para casa de negocio, na travessa de S. Lourenço.

1 casa de sobrado, situada na rua da Fonte (defronte do Dr. Almeida).

1 magnifica terra lavradia, de 8 e meio alqueires de sementeira na Deveza.

Mostra-se e dá-se todas as informações necessarias.

Ceposito de louças e vidros do Porto

M. M. Santos Adrião

19, RUA D'ASSUMPÇÃO, 20 E 21 — PORTO

Telephone 165

Deposito da Real Fabrica da Vista Alegre, Sacavem, Mascarellos, Marinha Grande e Devezas.

Grande sortido em louças e vidros estrangeiros.

Completo sortido em colheres, garfos, facas e muitos outros artigos para uso domestico. Louça reforçada de granito com monogramma propria para collegios e hoteis.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO
IMPORTAÇÃO DIRECTA

Reportorios para o proximo anno de 1908

«O Seringador»
«O Saragoçano»
«O Bandarra!»

A' venda na **Imprensa Civilisação**—editora, Rua de Passos Manoel, 211 a 219—Porto.

Desconto aos revendedores

O PADRE

Obra de interesse geral para a

CLASSE ECCLESIASTICA

Preço 300 réis

A' venda no Porto, na **Imprensa Civilisação**—editora
Rua de Passos Manoel, 211 e 219

O RECREIO

Empreza Editora e Typographica

Rua de D. Pedro V, 84 a 88

—LISBOA—

MARIA DA FONTE

Grande romance historico

Antiga Casa Bertrand

DE JOSÉ BASTOS

73 e 75 — R. Garrett — 73 e 75

—LISBOA—

Historia Socialista

(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 40 esplendidas gravuras, pelo menos. —200 réis.

Imprensa Civilisação

(Casa fundada em 1878)

Viuva de **MANOEL F. LEMOS**

211—Rua de Passos Manoel—219

PORTO

Execução de todos os trabalhos typographicos

com a maxima nitidez e perfeição, pelo menor preço.

Tambem tem á venda notas de expedição de pequena e grande velocidade

HORARIO DOS COMBOIOS

Desde 5 de novembro de 1907

DO PORTO A OVAR E AVEIRO
DESCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
S. Bento	Ovar	Aveiro	
MANHÃ	P. 5,20	Ch. 6,58	Tramway Omnibus
	6,35	7,52	
	6,59	8,38	
	8,49	—	
	9,47	11,27	
DETAZ	2,45	3,59	Expresso Tramway Rapido luxo
	3,40	5,16	
	5	6,16	
	5,34	7,22	
	8,44	10,10	

DE AVEIRO E OVAR AO PORTO
ASCENDENTES

HORAS			Natureza dos comboios
Aveiro	Ovar	S. Bento	
MANHÃ	P. 3,54	P. 4,51	Tramway Correio
	5,45	6,24	
	—	7,20	
	—	10,10	
	11,1	11,54	
TARDE	2,2	—	Rapido luxo Tramway Omnibus
	—	5,35	
	5,33	6,18	
	9,53	—	
	10,19	11	

FERREIRA & OLIVEIRA, LIMIT DA

LIVREIROS EDITORES

Rua Aurca, 132 a 138

—LISBOA—

SERÕES

Revista mensal illustrada

Cada numero, com 2 suplementos—
A musica dos Serões e Os Serões das senhoras—200 réis.

D. Quixote de La Mancha

DE

CERVANTES

Em 3 volumes—cada volume br. 200 réis, enc. 300 réis.

O QUE DEVEMOS SABER

Bibliotheca de conhecimentos uteis

Cada volume de 200 a 300 paginas illustrado e impresso em bom papel, com encadernação de panno, 300 réis.

um volume de 2 em 2 mezes

Esta bibliotheca reuna em pequenos volumes portateis, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as boizas, as noções scientificas mas interessantes, que hoje formam o patrimonio intellectual da humanidade.

Volumes já publicados:

Hestoria dos eclipses O homem primitivo

LIVRARIA EDITORA
GUIMARÃES & C. A
108, Rua de S. Roque, 110
—LISBOA—

Tratado completo de cosinha e copa

de cosinha e copa

POR

CARLOS BENTO DA MAIA

Auctor dos Elementos de Arte Culinaria

Fasciulo de 16 pag. illustrado, 40 réis
Tomo de 80 paginas illustrado, 200 réis

A LISBONENSE

Empreza de publicações economicas

35, Trav. do Forno, 35

—LISBOA—

Traz em publicação:

O Conde de Monte-Christo

Monumental romance de

ALEXANDRE DUMAS

Edição luxuosamente illustrada

Fasciulo de 16 paginas . . . 50 réis
Tomo de 80 paginas . . . 450 réis

VINGANÇAS D'AMOR

Empolgante romance original do celebre auctor do «Rocambole»

PONSON DO TERRAILL

Compõe-se de 5 partes, a saber:

A Mulher do Bandido, Companheiros no Amor, A Dama da Luva Negra, A Condessa de Asti e A Bailarina da Opera.

Illustrações de Silva e Souza

O CRIME DE RIVECOURT

Limissimo romance dramatico de Elie Berthet

ATRAVEZ DA SIVERIA

Aventuras extraordinarias de tres fugitivos

por Victor Tissot e Constante Améro

Illustrada com esplendidas gravuras

Obra no genero de **Julio Verne**

De cada uma d'estas publicações:

Fasciulo de 16 pag. . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas. . . . 100 réis

Manual da cosinheira

Muito util a todas as mãs de familia, cosinheiros, restaurantes, casas de pasto, hotéis, etc.

Mais de 1.500 receitas para ricos e pobres

Fasciulo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

VIUVA E VIRGEM

Romance d'amor

por **Jules Lermina**

Versão livre de J. da Camara Manoel

Illustrações de Alfredo de Moraes

Fasciulo de 16 paginas . . . 20 réis
Tomo de 80 paginas . . . 100 réis

Brindes a todos os assignantes

João Romano Torres

EDITOR

112, Rua de Alexandre Herculano, 120

—LISBOA—

Traz em publicação:

A ALA DOS NAMORADOS
Romance historico

POR

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Edição illustrada

Cada fasciulo 40 réis
Cada tomo. 200 réis

Toda a obra constará apenas de 12 tomos

As mil e uma noites

CONTOS ARABES

Edição piorosamente illustrada, revista e corrigida segundo as melhores edições francezas, por Guilherme Rodrigues.

O maior successo em leitura!
20 réis cada fasciulo. Cada tomo 100 réis.

EMPREZA

Historia de Portugal

SOCIEDADE EDITORA

Livraria Moderna — 95, Rua Augusta, 95

A. E. BREHM

MARAVILHAS DA NATUREZA
(O HOMEM E OS ANIMAES)

Descrição popular das raças humanas e do reino animal, edição portugueza larguissimamente illustrada.

60 réis cada fasciulo mensal e 300 réis cada tomo mensal. Assignatura permanente na sede da empreza.

NOVO DICCIONARIO

ENCYCLOPEDICO

ILLUSTRADO

POR

Francisco d'Almeida

Fasciulo, 50 réis—Tomo, 250 réis

Empreza Editora Costa Guimarães & C.

Avenida da Liberdade, 9

—LISBOA—

BIBLIOTHECA SOCIAL OPERARIA

Rua de S. Luiz, 62

—LISBOA—

A Rapariga Martyr

GRANDE ROMANCE

Emilio Richebourg

Ornado de chromos e gravuras

Cada fasciulo de 16 paginas, 30 réis
Cada tomo 150 réis

LIVRARIA CENTRAL

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160

—LISBOA—

Tuberculose social.—Critica dos mais evidentes e perniciosos males da nossa sociedade, por Alfredo Gallis.

I. Os Chibos.—II. Os predestinados—III. Mulheres Perdidas—IV. Os Decadentes—V. Malucos?—VI. Os Politicos—VII. Saphicas.—Cada volume 500 réis.

A gria portugueza.—Esboço de um dictionario de calão, por Alberto Braga, com prefacio do dr. Theophilo Braga. 1 vol. br. 500, enc. 700 réis

A Mulher de Luto.—Processo ruidoso e singular. Poema de Gomes Leal, 500 réis.

Antiga Casa Bertrand

DE **JOSÉ BASTOS**

73 e 75 —R. Garrett—73 e 75
—LISBOA—

Historia Socialista
(1789-1900)

Sob a direcção de Jean Jaurés

Cada tomo mensal de 10 folhas de 8 paginas cada uma, grande formato, com 10 esplendidas gravuras, pelo menos.—200 réis.

EDITORES—BELEM & C.

R. Marechal Saldanha, 26

Em publicação:

A FILHA MALDITA

Romance illustrado

de **EMILE RICHEBOURG**

Caderneta semanal de 16 paginas, 20 rs.
Cada tomo mensal em brochura, 200 réis.

Lgrimas de Mulher

Romance illustrado de **D. Julian Castellanos**

Caderneta semanal de 16 pag. 20 réis
Tomo mensal em brochura . 200 réis

M. Gomes, EDITOR

Chiado, 61—LISBOA

Todas as litteraturas

1.º volume

Historia da litteratura hespanhola

PARTE I—Litteratura arabico-hespanhola,
PARTE II—Litteratura hespanhola desde a formação da lingua até ao fim do seculo XVI.
PARTE III—Litteratura hespanhola desde o fim do seculo XVII até hoje.
PARTE IV—Litteratura hespanhola no seculo XIX—Poesia lyrica e dramatica.

1 vol. in-32.º de 330 paginas—400 réis

Com um plano d'uma grande simplicidade e ordem, precisão de factos e de juizos e inexcédível clareza de exposição e de linguagem se condensa n'esse volume a historia de todo o desenvolvimento da litteratura hespanhola desde as suas origens até agora. Livro indispensavel para os estudiosos recommenda-se como um serio trabalho de vulgarisação ao alcance de todos.

NO PRELO

Historia da litteratura portugueza